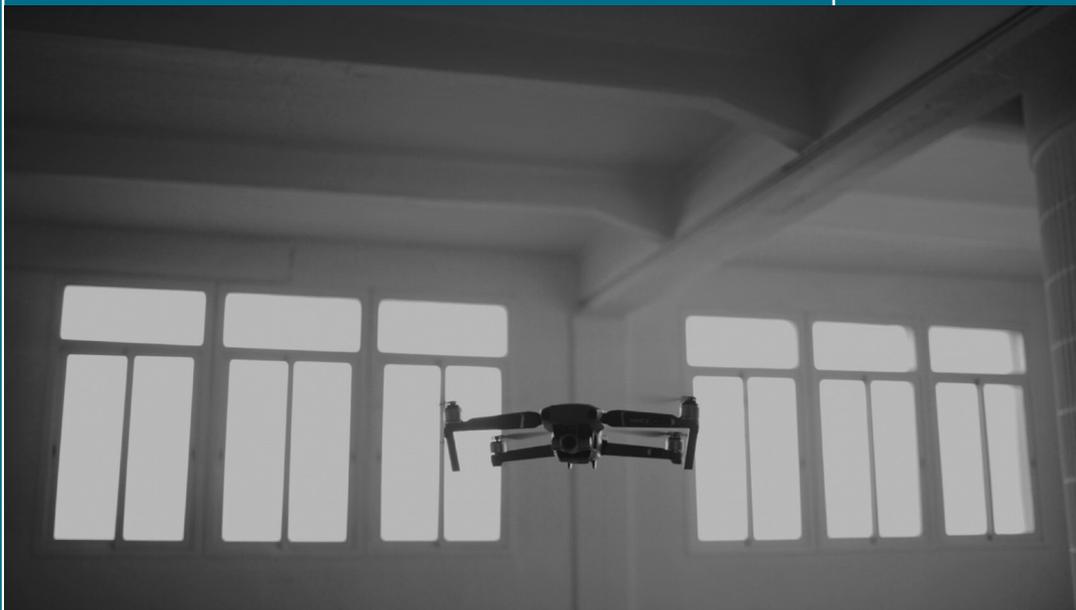


REAÇÃO EM CADEIA #5

11.09.
–20.11.
2020

Alicia Kopf



SPECULATIVE INTIMACY

Curadoria / Curator
Bruno Marchand

Fidelidade Arte
Largo do Chiado, 8
1249–125 Lisboa



O nome de Alicia Kopf entrou de rompante nos circuitos culturais com a publicação, em 2016, do romance *Irmão de Gelo*. Duas das peculiaridades que deram imediato destaque a este livro foram a de prescindir de uma estrutura narrativa convencional e a de incluir outros elementos além do texto que a autora criou para o seu enredo. Fotografias, desenhos, diagramas ou mapas convivem naquelas páginas com mensagens de *WhatsApp*, excertos de artigos científicos ou informações captadas *online*, revelando um processo criativo onde investigações de várias naturezas recolhem documentos cujos conteúdos alimentam reflexões, reflexões que geram sentidos e sentidos que geram obras.

A par dos livros, as investigações de Alicia Kopf conduzem-na à produção de outros objetos – desenhos, fotografias, vídeos – que funcionam como declinações do mesmo impulso que a leva à escrita. São coisas que fazem parte das mesmas histórias, mas que Kopf sabe não poderem ser lidas – apenas vistas, sentidas, experienciadas. Uma vez dispostos num espaço, estes objetos compõem teias de relações sensíveis a que nos habituámos a chamar de exposições. Este trânsito voluntário entre disciplinas faz de Alicia Kopf nem só uma escritora, nem apenas uma artista visual, mas alguém que navega fluida e pragmaticamente entre meios, técnicas e tecnologias, consoante as necessidades do projeto em mãos.

Em certa medida, esta postura de Kopf está nos antípodas do paradigma do artista moderno. O que lhe interessa não é forçosamente explorar a especificidade dos meios que utiliza. É utilizá-los para investigar a natureza das motivações, das relações e dos comportamentos humanos; para ir além

da aparência dos fenómenos, para lá da superfície dos atos, em busca do que de insondável ali se possa esconder. Talvez se trate, então, de construir, a cada obra, uma espécie de ontologia experimental dos afetos, facto que explicaria a recorrência no seu universo de noções como conquista, pulsão, desejo ou descoberta. Se isso era evidente em *Articantartic* – projeto no seio do qual surgiu *Irmão de Gelo* e que tomou a história das expedições polares como metáfora para esse impulso exploratório –, em *Speculative Intimacy* essa filiação é porventura mais subtil, mas não menos influente.

Partindo das leis da atração dos corpos celestes e da sua possível analogia no campo das relações humanas, este projeto traça um diagnóstico das novas formas de intimidade na era das tecnologias digitais e da inteligência artificial. Mais concretamente, os vídeos, desenhos e textos reunidos nesta exposição constroem entre si um duplo movimento. Por um lado, eles procuram nos mais recentes desenvolvimentos da cosmologia e da física quântica vislumbres de uma lei cabal do comportamento dos corpos: uma lei tão completa que explicasse a mecânica daquilo que nos impele para um Outro, que chegasse a revelar, por fim, a natureza dessa energia peculiar a que chamamos *amor*. Por outro lado, estas obras colocam-nos frente à virtualização que as novas tecnologias prometem impor às formas e às vivências desse mesmo amor: o ecrã do telemóvel como reduto sensual dos contactos interpessoais, a miragem do prazer à distância de um clique, o isolamento paradoxal da ultraconetividade, a sedução transcrita na forma de um algoritmo.

Como acontece com a generalidade das criações de Alicia Kopf, esta exposição é um ensaio. Desta feita, é um ensaio que traz

consigo a qualidade daquilo que, para Michel Foucault, separava um discurso de um texto. Porque o que aqui se apresenta são aproximações exploratórias a um conjunto de questões que, de tão recentes, ainda nem se encontram precisamente definidas. Como no discurso foucaultiano, os objetos desta exposição não são, portanto, meras respostas a um contexto: são instâncias que, ao serem enunciadas, contribuem para a própria construção do contexto que as origina.

Alicia Kopf (Girona, 1982) vive e trabalha em Barcelona e é formada em Belas Artes e em Literatura Comparada.

Enquanto artista visual recebeu, em 2014, o prémio GAC / DKV, pela melhor exposição individual do ano de um artista jovem, com *Seal Sounds Under the Floor*, que teve lugar na Joan Prats, em Barcelona, galeria que a representa.

O seu romance *Irmão de Gelo* (Alfaguara Portugal, 2018) recebeu os prémios Documenta 2015 e Llibreter 2016, assim como El Ojo Crítico de RNE (Rádio Nacional de Espanha) e Cálamo Otra Mirada, em 2017. O livro foi traduzido para dez línguas.

CURADORIA
Bruno Marchand

ASSISTENTE DE CURADORIA
Sílvia Gomes

COORDENADOR DE PRODUÇÃO
António Sequeira Lopes

ASSISTENTE DA ARTISTA
Rafaela Rocha

MONTAGEM
André Tasso
Luís Simões
Sílvia Santos

DESIGN GRÁFICO
Márcia Novais

AGRADECIMENTOS
André Moitinho
Delfim Sardo
Galeria Joan Prats
Patricia de Muga
Piramidón, Centre d'Art Contemporani

Reação em Cadeia é o título do projeto que resulta da colaboração entre a Fidelidade Arte e a Culturgest, com curadoria de Delfim Sardo (2019–2020) e Bruno Marchand. A proposta consiste em implicar os artistas na seleção dos seus pares, que irão suceder-lhes no espaço da Fidelidade Arte, em Lisboa (primeiro), e da Culturgest Porto (em seguida).

Cada ano conta com intervenções de três artistas, que conhecem diferentes declinações em cada espaço, nomeadamente com a presença de obras diferentes, resultado de profundas adaptações dos projetos à diferente natureza das duas galerias.

Serão publicados três livros, um por cada ano do ciclo, que compilarão a memória dos projetos apresentados, com extensa documentação sobre o seu desenvolvimento.

O ciclo iniciou-se em 2019 com um programa que, cumprindo com esta lógica de sucessão, contou com a participação dos seguintes artistas:

- #1 Ângela Ferreira (Moçambique, 1958)
- #2 Jimmie Durham (EUA, 1940)
- #3 Elisa Strinna (Itália, 1982)

2020

- #4 Evan Roth (EUA, 1978)
- #5 Alicia Kopf (Espanha, 1982)

Próximo artista / dezembro 2020:

- #6 Las Palmas (Portugal)



**11.09. — 20.11.
2020**

Largo do Chiado, 8
1249–125 Lisboa



**19.12. — 14.02.
2020 2021**

Av. dos Aliados, 104
4000–065 Porto

The name Alicia Kopf burst onto the cultural scene with the publication, in 2016, of the novel *Brother in Ice*. Two of the peculiarities which immediately made this book stand out were its eschewal of a conventional narrative structure and the inclusion of other elements besides the text the author created for its plot. On these pages, photographs, drawings, diagrams and maps coexist with WhatsApp messages, excerpts of scientific articles and information taken from the Internet, revealing a creative process where investigations of various kinds gather documents whose contents nurture reflections, reflections that generate meanings and meanings that generate works.

In addition to books, Alicia Kopf's investigations frequently result in the production of other objects – drawings, photographs, videos – which function as offshoots of the same impulse that leads her to writing. They are things that form part of the same stories, but which Kopf knows cannot be read – only seen, felt, experienced. Once arranged in a space, these objects spin webs of sensory relationships that we have grown accustomed to calling exhibitions. This voluntary transit between disciplines makes Alicia Kopf not only a writer, nor just a visual artist, but someone who navigates fluidly and pragmatically between mediums, techniques and technologies, according to the needs of the project at hand.

To a certain extent, Kopf's stance is diametrically opposed to the paradigm of the modern artist. What interests her is not necessarily exploring the specificity of the mediums she uses. It is using them to investigate the nature of human impulses, relationships and behaviours; to go beyond the appearance of phenomena, beyond the surface of actions, in

search of the unfathomable that might be hidden there. Somehow, it seems all her efforts converge in the construction of a sort of experimental ontology of affects – something which would explain the recurrence of notions such as conquest, drive, desire and discovery in her work. If this was clear in *Articantartic* – the project which gave rise to *Brother in Ice* and which took the history of polar expeditions as a metaphor for this exploratory impulse – in *Speculative Intimacy*, this affiliation is perhaps more subtle, but no less influential.

Starting with the laws of attraction of celestial bodies and their possible analogy in the field of human relationships, this project provides a diagnosis of the new forms of intimacy in the era of digital technologies and artificial intelligence. More specifically, the pieces brought together in this exhibition construct a dual movement between them. On the one hand, they search the most recent developments of cosmology and quantum physics for glimpses of a definitive law concerning the behaviour of bodies: a law so comprehensive that it would explain the mechanics of what propels us towards an Other, which would at last reveal the nature of that peculiar energy we call *love*. On the other hand, these works bring us face to face with the virtualisation that new technologies promise to impose on the forms and experiences of this same love: the phone screen as the sensual stronghold for interpersonal contacts, the illusion of pleasure at the click of a button, the paradoxical isolation of ultra-connectivity, seduction transcribed in the form of an algorithm.

As is the case with most of Alicia Kopf's creations, this exhibition is an essay. This time, it is an essay that brings with it the quality of that which, for Michel Foucault, separated a discourse from a text. Because what is

presented here are exploratory approaches to a number of questions which, being so recent, have yet to be precisely defined. As in Foucauldian discourse, the objects of this exhibition are, thus, not mere responses to a context: they are instances that, when enunciated, contribute to the very construction of the context from which they originate.

Alicia Kopf (Girona, 1982) lives and works in Barcelona and has degrees in Fine Arts and Comparative Literature.

As a visual artist she received the award GAC / DKV, in 2014, for best individual show of the year by a young artist, with *Seal Sounds Under the Floor*, at Joan Prats, in Barcelona, the gallery which represents her.

The novel *Brother in Ice (And Other Stories, 2018)* has been awarded with the prizes Documenta 2015 and Llibreter 2016, as well as El Ojo Crítico de RNE (Spain National Radio) and Cálamo Otra Mirada, in 2017. The book has been translated into ten languages.

CURATOR
Bruno Marchand

CURATORIAL ASSISTANT
Sílvia Gomes

PRODUCTION COORDINATOR
António Sequeira Lopes

ARTIST ASSISTANT
Rafaela Rocha

INSTALLATION
André Tasso
Luís Simões
Sílvia Santos

GRAPHIC DESIGN
Márcia Novais

ACKNOWLEDGEMENTS
André Moitinho
Delfim Sardo
Galeria Joan Prats
Patricia de Muga
Piramidón, Centre d'Art Contemporani

Chain Reaction is the title of the project resulting from a collaboration between Fidelidade Arte and Culturgest, curated by Delfim Sardo (2019–2020) and Bruno Marchand. The proposal consists of involving artists in the selection of their peers, who will follow them (first) at Fidelidade Arte and (subsequently) at Culturgest Porto.

Each year features exhibitions by three artists. Due to the necessary adaptation to the specificity of the venues, two versions of their projects will be presented.

Three books will be published, one for each year of the cycle, compiling the memory of the projects presented, with extensive documentation of their development.

The cycle began in 2019 with a program that, following this logic of succession, has had the participation of the following artists:

#1 Ângela Ferreira (Mozambique, 1958)

#2 Jimmie Durham (USA, 1940)

#3 Elisa Strinna (Italy, 1982)

2020

#4 Evan Roth (USA, 1978)

#5 Alicia Kopf (Spain, 1982)

Upcoming artist / December 2020:

#6 Las Palmas (Portugal)



11.09.—20.11.

2020

Largo do Chiado, 8
1249–125 Lisboa



19.12.—14.02.

2020 2021

Av. dos Aliados, 104
4000–065 Porto